

CHATGPT E EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA: FUNDAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

 <https://orcid.org/0000-0002-9472-7571> Mirian Maia do Amaral ^A

^A Fundação Getúlio Vargas (FGV), Botafogo, RJ, Brasil

Recebido em: 14 de janeiro de 2025 | **Aceito em:** 21 de janeiro de 2025

Correspondência: Mirian Maia do Amaral (amaral3378@gmail.com)

*A Educação é o passaporte para o futuro, pois o
amanhã pertence àqueles que se preparam para ele
hoje.*
Malcom X¹

O livro "ChatGPT e educação na cibercultura: fundamentos e primeiras aproximações com inteligência artificial" – volume 1, organizado por Edméa Santos, Alexandre Chagas e João Bottentuit Junior, e publicado pela EDUFMA, em 2024, discute a integração da inteligência artificial (IA) no campo da educação, com foco especial no uso do ChatGPT.

Trata-se de uma abordagem consistente dos fundamentos da cibercultura e das potencialidades e desafios da integração da IA generativa à educação, que enfatiza as transformações das práticas pedagógicas e dos processos de ‘*aprendizagemensino*’. Em uma perspectiva multidisciplinar, os autores analisam o impacto do ChatGPT no cotidiano escolar brasileiro, especialmente no Brasil, sem desconsiderar as implicações dessa influência, no cenário mundial.

A partir de fundamentos teóricos sólidos, questões relacionadas à aprendizagem personalizada, à interatividade, à ética e a reconfigurações nas práticas pedagógicas são exploradas, pelos autores mediante reflexões, estudos de caso e experiências práticas.

¹ Malcom X foi um ativista afro-americano dos direitos humanos, ministro muçulmano e defensor do Nacionalismo Negro nos Estados Unidos. Fundou a Organização para a Unidade Afro-Americana, de inspiração separatista.



Nesse contexto, potenciais benefícios e desafios relacionados ao uso de IA na educação, são por eles debatidos, e a importância de uma abordagem crítica e ética dessas IAs, são enfatizadas em diálogo com a realidade contemporânea.

O livro é composto por sete capítulos. Inicialmente, no capítulo intitulado “*Explorando a integração da IA Generativa na educação: oportunidades, desafios e considerações éticas*”, Ana-Paula Correia, Sean Hickey e Fan Xu discutem a crescente popularidade da IA na educação e seu potencial para melhorar o processo de ‘*aprenderensinar*’, alertando para a necessidade de compreendermos os conceitos, investigações, *design* didático e implicações éticas e sociais de seu uso.

O capítulo intitulado “*Inteligências artificiais generativas na produção científica na pós-graduação stricto sensu: autoria, propriedade intelectual e educação online*”, apresentado por Tatiana Rossini, Edméa Santos e Maristela Midlej, explora o uso da IA generativa como apoio à produção científica na pós-graduação e na educação *online*. Mediante análise crítica da temática da autoria científica em produções de inteligência artificiais generativas, as autoras defendem a transparência das fontes utilizadas. Discutem, ainda, as oportunidades e desafios da IA generativa na educação, enfatizando a necessidade de avaliação e direcionamento por parte de governos, instituições e indústrias.

“*As eras da inteligência artificial: do conceito ao ChatGPT*”, título dado ao capítulo de autoria de Alexandre Chagas, apresenta a evolução da IA, ao longo do tempo, caracterizada pelas seguintes eras: a *era da concepção* (1940-1960, com os primeiros conceitos e estudos sobre a capacidade das máquinas realizarem tarefas humanas; a *era dos sistemas especialistas* (1960-1980), com o desenvolvimento de sistemas especializados em tarefas específicas; a *era dos algoritmos genéticos* (1980-1990), na qual algoritmos inspirados na evolução natural eram usados para resolver problemas; a *era do big data* (1990-2010), mediante a análise de grandes volumes de dados para obter *insights*; e a *era da inteligência artificial profunda* (2010- até os dias atuais), com avanços em redes neurais profundas e o surgimento de tecnologias como o ChatGPT, uma linguagem de computação usada em uma ampla variedade de contextos, capaz de imitar o comportamento humano, de maneira natural e convincente, contextualizando informações e dando continuidade a conversas, de maneira fluente.

Em continuidade, o capítulo sob o título: “*Aprendizagem humana e inteligências artificiais: como fica o fenômeno da interação com os saberes*”, de Herbert Gomes da Silva, discorre sobre a influência das IAs, como o ChatGPT, no desenvolvimento de conhecimentos e atividades práticas; analisa a modificação das interações com o conhecimento, especialmente

após a pandemia e o surgimento do ChatGPT e reflete sobre as possibilidades de IAs na educação científica, discutindo tanto os desafios quanto as potencialidades das sinergias com a condição humana.

No capítulo apresentado por Gustavo Biscari de Lacerda, intitulado "*O ChatGPT à Luz do Positivismo*", o ChatGPT é avaliado, por meio de análise técnica e político-moral. Nessa perspectiva, o autor traz ao debate conceitos de inteligência, lógica e responsabilidade segundo o Positivismo de Augusto Comte.

Sob o título "*Admirável ChatGPT novo: sobre a pane no sistema de escrita acadêmica*", Paulo Boa Sorte, inspirado na obra "*Admirável Mundo Novo*" – um clássico de Aldous Huxley, publicado em 1932, e em canções brasileiras, discute os desafios da escrita acadêmica com o uso do ChatGPT. Ao revelar algumas preocupações relativas à segurança, propriedade intelectual e apropriação ética do ChatGPT, o autor propõe o retorno à perspectiva de Paulo Freire, mediante a compreensão crítica da ciência, para além da manipulação de símbolos por algoritmos, o que implica desenvolvermos, a partir da observação, a pedagogia da pergunta, engajando-nos em movimentos formativos.

Finalmente, no capítulo intitulado "*Pode a inteligência artificial generativa provocar uma revolução na educação? Apontamentos para a volta e re-volta do pensamento crítico*", Adriana Rocha Bruno e Tarliz Liao exploram temas e dilemas acerca das Inteligências Artificiais generativas, com foco no ChatGPT. Nesse contexto, abordam questões sobre o que são as inteligências artificiais, como se constituem e quais são seus propósitos; debatem sobre dimensões culturais e políticas das IAs, muitas vezes invisibilizadas nos ideais das ciências; refletem sobre a quem servem essas tecnologias e quais são suas finalidades; e incentivam o debate crítico e consciente sobre a interação com essas tecnologias.

Como podemos observar, a obra apresentada prima pelo equilíbrio entre teoria e prática, na medida em que os capítulos desenvolvidos, além trazer reflexões sobre os fundamentos da cibercultura e da IA, oferecem exemplos concretos de como as IAs, em geral, e, em especial o ChatGPT, podem ser utilizados para fomentar a autonomia dos estudantes, promover a inclusão digital e dar sustentação a práticas de ensino híbrido. Destacamos, ainda, o caráter inovador e ainda pouco explorado de abordagens sobre IAs, e sua aplicação na educação.

Com efeito, o livro "*ChatGPT e educação na cibercultura: fundamentos e primeiras aproximações com inteligência artificial*" traz uma contribuição significativa para o campo da educação na contemporaneidade. Ao explorar a integração do

ChatGPT e outras inteligências artificiais no processo de *'aprendizagemensino'*, aborda um tema de crescente relevância; uma obra valiosa para educadores, pesquisadores, gestores e profissionais, em geral, interessados em explorar as fronteiras da tecnologia na educação, refletindo sobre as possibilidades e responsabilidades do uso de IA no ensino, mediante um olhar crítico e ético sobre essas inovações.

Referências

SANTOS, Edméa; CHAGAS, Alexandre; BOTTENTUIT JR., João Batista. **ChatGPT e educação na cibercultura: fundamentos e primeiras aproximações com inteligência artificial*. EDUFMA, 2024.